

Fifth floor – Laura Lima

Voragem. Despedaçamentos. Corpos estranhos. Sobre corpos, gerando novos corpos, leituras, peles, comunicações. Intrusões, enxertos, próteses. Outras humanidades, novas formas do devir gente e bicho. Xamanismos. Um livro (objeto) aparentemente sólido, corpo ao mesmo tempo pleno e esquartejado. Atravessado por discursos e cenas, por outros signos, palavras de um outro idioma (da terceira margem, o português), outras imagens, sobrejuntas. Ao ouro flexível Laura Lima acrescenta um outro ouro, fluído e mercurial, extraído das minas da mente de artistas e pensadores brasileiros, do barroco ao contemporâneo, com quem ela mantém diálogos e correspondências, como, por exemplo, Flávio de Carvalho. O livro de artista gerado por *fifth floor*, um andar acima, como invisível carne, costura e apresenta (*milagrosamente encarna*) não exatamente apenas novas formas possíveis de habitar o mundo, o corpo, o espírito, mas, principalmente, de criar, a partir das aglutinações que somos, novos modos de sermos sujeitos, ou de forjarmos existência. Em seu livro coletivo, pensamento-vivo, não simplesmente teórico (livro teórico de artista), mas *experiência*, Laura Lima incita a forma mais febril e salutar de se fazer política, talvez a única realmente possível no mundo de hoje: constituindo-a em arte como carne, imantada (o ouro que escoia) pela vida.

Renato Rezende